

“Brasília, 1968: Niemeyer e o projeto para o Quartel General do Exército.”

“Brasília, 1968: Niemeyer and the project for the Army Headquarters.”

“Brasília, 1968: Niemeyer y el proyecto para el Cuartel General del Ejército.”

CAMPOS, Bruno

Mestrando, PPG-FAU/UnB, brunocamposmail@gmail.com

RESUMO

A singularidade do Conjunto Arquitetônico do Quartel General do Exército em Brasília, merece destaque em meio as obras do arquiteto Oscar Niemeyer. O projeto, pouco discutido na trajetória do arquiteto e na cronologia da arquitetura brasileira, possui elementos notórios e soluções construtivas oriundas de experiências anteriores que o colocam como objeto de estudo relevante para estudos acadêmicos. Como forma de registro e produção de conteúdo, destaca-se a existência de um conjunto de pranchas com desenhos técnicos dos principais edifícios que compõem o Quartel General do Exército. O material inédito, de posse do Exército, foi visitado e utilizado como base para análise do estudo.

PALAVRAS-CHAVES: quartel general do exército, oscar niemeyer, pré-fabricação.

ABSTRACT

The singularity of the Architectural Complex of the General Headquarters of the Army in Brasilia, deserves mention among the works of the architect Oscar Niemeyer. The project, little discussed in the architect's trajectory and in the chronology of Brazilian architecture, has notorious elements and constructive solutions from previous experiences that place it as an object of study relevant to academic studies. As a way of recording and producing content, it is worth mentioning the existence of a set of boards with technical drawings of the main buildings that make up the Army Headquarters. The unpublished material, in possession of the Army, was visited and used as basis for analysis of the study.

KEY WORDS: army headquarters, oscar niemeyer, prefabrication.

RESUMEN

La singularidad del Conjunto Arquitectónico del Cuartel General del Ejército en Brasilia, merece destaque en medio de las obras del arquitecto Oscar Niemeyer. El proyecto, poco discutido en la trayectoria del arquitecto y en la cronología de la arquitectura brasileña, posee elementos notorios y soluciones constructivas oriundas de experiencias anteriores que lo colocan como objeto de estudio relevante para estudios académicos. Como forma de registro y producción de contenido, se destaca la existencia de un conjunto de tablas con diseños técnicos de los principales edificios que componen el Cuartel General del Ejército. El material inédito, en posesión del Ejército, fue visitado y utilizado como base para el análisis del estudio.

PALABRAS CLAVE: Cuartel General del Ejército, oscar niemeyer, prefabricación.

1 INTRODUÇÃO



Figura 1: Quartel General do Exército em Brasília. Fonte: Fundação Oscar Niemeyer, 2019

O Conjunto Arquitetônico do Quartel General do Exército em Brasília, projetado por Oscar Niemeyer em 1968 e inaugurado em 1973, tombado pelo Patrimônio do Distrito Federal em 2011, é composto por edificações lineares, dispostas paralelamente a “Pista de Desfiles”, juntamente com o teatro Pedro Calmon a concha acústica e o obelisco. A composição dos edifícios é gerada a partir da repetição dos elementos pré-fabricados em concreto e reforçada por suas formas sóbrias e bem definidas. Um ritmo contínuo é definido pelos afastamentos regulares dos fechamentos em concreto. Nesses intervalos, surgem as aberturas, que permitem a iluminação natural e ventilação dos espaços internos. Uma plástica que se assemelha a soldados rigorosamente ordenados em frente ao grande obelisco, o memorial à Duque de Caxias. O sistema construtivo elaborado para a



instituição merece destaque pela sua simplicidade e funcionalidade, embora essa técnica já houvesse sido utilizada e desenvolvida por Niemeyer em outras obras, como o Instituto de Artes Visuais e o antigo Instituto de Teologia, ambos planejados para o Campus da Universidade de Brasília. A ordem e rigor da fachada dos edifícios administrativos é subvertida ou contraposta pela plasticidade e leveza do memorial e do teatro, os quais estão em posição de destaque no conjunto. Suas formas curvas e sua localização, em frente a pista de desfiles, indicam uma posição privilegiada na hierarquia do complexo arquitetônico.

A utilização de peças pré-fabricadas permitiu estruturar um edifício com planta livre, e por sua vez os blocos dispostos paralelamente no terreno determinam o conjunto administrativo. Este conjunto administrativo acrescido de edificações de uso diferenciado e programas arquitetônicos específicos, como o teatro, a concha acústica e o obelisco, compõem o Quartel General do Exército.

O quartel general é edificação onde encontra-se o comando da força militar e por sua vez na nova capital do Brasil não seria diferente. Durante a construção de Brasília, um setor foi reservado para ocupação dos militares do Exército, o Setor Militar Urbano. Este setor possui diversos quartéis, residências funcionais, além de serviços como comércio, saúde, escolas, etc. e o seu principal edifício administrativo, o Quartel General do Exército.

Embora fortificações e edifícios militares possuam grande relevância na história da Arquitetura, o complexo arquitetônico do Quartel general do Exército em Brasília apresenta, aparentemente, menos interesse a nível de estudos, publicações e pesquisas, quando comparado a outras obras do arquiteto Oscar Niemeyer, como o palácio do Itamaraty, o Congresso Nacional e a Catedral de Brasília.

A obra possui elementos recorrentes da arquitetura desenvolvida por Oscar Niemeyer, como o uso do formas curvas em concreto armado, o sistema construtivo racional, os elementos pré-fabricados,



os jardins de Burle Marx, o painel de azulejos de Athos Bulcão, entre outros. A documentação do projeto, a ser analisada, possibilitará abertura de diferentes caminhos de análise da obra.

2 Os Palácios de Niemeyer e a Experimentação da Universidade de Brasília

"A ideia é criar com a pista de desfiles e a Praça Militar, um conjunto único, sóbrio e monumental. Um conjunto diferente, no qual prevalecem as superfícies cheias das fachadas, contrastando com a escultura movimentada e a placa leve e vazada do Monumento à Caxias. A pista de desfiles de acordo com as indicações recebidas tem a forma de um triângulo equilátero. Nela as tropas se organizam e desfilam. A pista de desfiles tem 15 metros de largura - 30 metros na parte dos desfiles propriamente dita - devendo ser arborizada no lado contrário à Praça Militar. No Palácio do Exército nossa principal preocupação foi a flexibilidade, isto é, a construção por etapas, mantendo a relação indispensável entre volumes e espaços livres." (NIEMEYER, Oscar. [Quartel General do Exército]. s.d. Fundação Oscar Niemeyer. Coleção Oscar Niemeyer + grifo adicional).

A citação de Niemeyer chama o futuro Quartel General do Exército de "Palácio do Exército", um termo não adotado posteriormente, mas importantíssimo, uma vez que os atuais Palácios de Brasília são os edifícios com grande representatividade para o país, vide Alvorada, Justiça, Planalto, Congresso Nacional e Itamaraty.¹ Essa nomenclatura coloca o Quartel General do Exército em um patamar privilegiado em relação aos demais edifícios projetados pelo arquiteto. O Conjunto Arquitetônico do Quartel General do Exército possuiria, de acordo com a nomenclatura dada por Niemeyer, a representatividade arquitetônica dos demais edifícios governamentais, situação que não se consolidou após o regime militar que aconteceria nos anos seguintes.

Ainda sobre a citação de Niemeyer, flexibilização e construção em etapas são preocupações apresentados por Oscar Niemeyer ao projetar o Quartel General do Exército. Estas necessidades, provavelmente demandadas por um interlocutor do próprio Exército, direcionaram as soluções adotadas no conjunto. A técnica construtiva e a possibilidade de expansão foram fatores norteadores na composição dos edifícios.

¹ Edifícios governamentais representativos projetados por Oscar Niemeyer e chamados de Palácios em Brasília.



Outro fator importante refere-se ao momento político, em que o quartel general foi construído, vivido no Brasil durante a construção do Quartel General, de 1969 a 1973, período mais rigoroso da ditadura militar. Neste período o então presidente civil João Goulart foi deposto por militares que iniciaram a implantação de mecanismos jurídicos autoritários, criados para dar legitimidade a ações políticas contrárias à Constituição Brasileira de 1946, chamados de Atos Institucionais. Nessa época Oscar Niemeyer, que era filiado ao Partido Comunista, dirigia a revista *Modulo*, a qual teve sua sede parcialmente destruída e o seu escritório saqueado. Em 1965, juntamente com vários professores, Niemeyer se demite da Universidade de Brasília em protesto as retaliações do governo militar. Mudou-se para a França no ano seguinte, onde reabre seu escritório e passa a elaborar projetos para diversos países, entre eles Argélia, Itália e a própria França, onde projetou a sede do Partido Comunista Francês. Mesmo com o exílio de Oscar Niemeyer, as obras do Quartel General continuaram até sua conclusão em 1973.

O entendimento sobre a trajetória de Oscar Niemeyer e suas obras no campo da arquitetura passa inevitavelmente pelo icônico edifício do Ministério da Educação e Saúde – MES, projetado pela equipe liderada por Lucio Costa em 1936 na cidade do Rio de Janeiro. A participação de Niemeyer em um projeto que viria a ser tão significativo para a historiografia da arquitetura brasileira o destacou como membro importante da equipe, a qual contou com a consultoria de Le Corbusier no início do projeto. Conforme descreve Segre², o processo antropofágico de Niemeyer teve resultado positivo ao combinar a proposta anterior com as ideias de Corbusier. A solução apresentada por Niemeyer entusiasmou e teve o apoio de Lucio Costa, o que resultou no abandono da proposta que estava sendo desenvolvida até então. Não restam dúvidas quanto ao mérito de cada membro da equipe para o resultado final, contudo a contribuição de Niemeyer foi preponderante para a composição plástica do edifício³.

² SEGRE, Roberto. Ministério da Educação e Saúde. São Paulo: Romano Guerra, 2011. Pag. 221.

³ BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2016. Pag. 93.



A confiança de Lucio no trabalho de Niemeyer foi sendo cada vez mais visível, fato que resultou na parceria para a elaboração do Pavilhão do Brasil em Nova Iorque. O Pavilhão do Brasil na Exposição Internacional de Nova Iorque em 1939, projeto de Niemeyer e Lucio Costa, apresentaria para o mundo a arquitetura brasileira que estava sendo desenvolvida naquele momento.

A nova página da história da arquitetura brasileira havia sido virada, desde o projeto do MES até o Conjunto da Pampulha um caminho foi percorrido por Niemeyer, caracterizado pela audácia, leveza e grande expressividade formal. A essa altura, o talento de Niemeyer já estava consolidado.

O ano de 1955 marca uma reviravolta na obra de Niemeyer, uma fase que o próprio arquiteto define como uma nova etapa de trabalho⁴, com maior concisão, mais pureza e uma maior atenção aos problemas fundamentais da arquitetura. O contato direto com a Europa, após uma viagem pelo velho continente, o fez mudar seu ponto de vista. Uma busca por simplificação e equilíbrio fruto de uma evolução ponderada, um talento que se libertou das limitações impostas por ele mesmo⁵.

A industrialização da construção civil ficou cada vez mais consolidada, tornando a relação entre a arquitetura moderna brasileira e a indústria mais intensa. Um parque industrial mais estabelecido proporcionaria reflexos diretos na arquitetura nacional. Uma política nacional desenvolvimentista com investimentos pesados em infraestrutura foram motes do governo de Juscelino Kubitschek que teve como seus interesses e metas a construção da nova capital. A relação entre Juscelino Kubitschek e Niemeyer, que já havia sido bem sucedida no complexo da Pampulha, não deu vez para inserção de outros arquitetos no processo, visto que Niemeyer foi encarregado da direção geral dos trabalhos de arquitetura em Brasília e teve garantida a exclusividade dos principais edifícios.

⁴ Revista Módulo, n.9, Fevereiro, 1958. Pag.3-6.

⁵ BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2016. Pag. 181.



Dentre os projetos de Niemeyer em Brasília, um grupo se destaca pela originalidade e homogeneidade, os projetos dos Palácios. Segundo Bruand⁶, uma retomada dos clássicos templos gregos com colunas levaria Niemeyer aos resultados mais brilhantes. O uso de pórticos como motivo arquitetônico, foi aplicado em quatro dos cinco principais Palácios em Brasília: o Palácio da Alvorada, o Palácio do Planalto, o Palácio da Justiça e o Palácio do Itamaraty, diferenciando-se apenas o Congresso Nacional na composição formal, devido a sua importância e localização no conjunto.

Conforme descrito anteriormente na citação de Niemeyer sobre o Quartel General do Exército, o edifício ganha o status de palácio, quando o termo Palácio do Exército é usado ao se referir ao QGEx. Os motivos arquitetônicos considerados por Bruand, arcadas e colunatas, também são presentes nessa edificação, mas com uma técnica construtiva diferente dos demais palácios.

O Palácio da Alvorada, projetado entre 1957 e 1958, é a residência oficial do presidente da república e foi o primeiro edifício a ser construído na nova capital, consequentemente o primeiro dos palácios. O edifício é composto por uma caixa de vidro posicionado entre duas lajes e possui nas fachadas frontal e posterior uma colunata que toca levemente o solo. A capela, edifício anexo na composição, compõe o conjunto assim como o bloco de serviços.

A Praça dos Três Poderes reúne outros três palácios, o Palácio do Planalto, o Palácio da Justiça (Tribunal Superior) e o Congresso Nacional. O Palácio do Planalto, projetado entre 1958 e 1960, é a sede do governo federal e possui a função de edifício administrativo. Este edifício é o local de despacho do presidente da república, representação com maior hierarquia do poder executivo. A linguagem adotada por Niemeyer no Palácio da Alvorada é perceptível e está presente nesta edificação. A caixa de vidro entre lajes possui um recuo em todas as faces, onde a enorme varanda é

⁶ Bruand descreve os Palácios como o ápice das obras de Oscar, oriundas de um grau de amadurecimento e uma releitura da arquitetura clássica. BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2016. Pag. 184.



apoiada em pilares. O trabalho com os pilares é novamente destaque no conjunto. As colunas remetem a geometria das colunas do Alvorada, porém uma seção em seu eixo vertical as transformam em metade da coluna que virara símbolo da capital. A disposição perpendicular das colunas em relação ao edifício também altera a composição formal e individualiza o edifício.

No Palácio da Justiça - STF, também projetado entre 1958-1960, as colunas o identificam como um dos edifícios importantes na Praça dos Três Poderes. Este edifício, ao contrário dos demais palácios, possui a colunata nas fachadas laterais, deixando a fachada principal livre e voltada para a praça. As colunas remetem as colunas do Palácio do Planalto, mas diferem-se quanto a proporção e composição.

O Palácio do Congresso ou Congresso Nacional, foi projetado entre 1958 e 1960 com a função de abrigar a sede do poder legislativo. A composição de volumes simples destaca o edifício dos demais palácios. Por detrás de uma plataforma, duas torres se erguem associadas a duas calotas esféricas, uma voltada para a plataforma e a outra para o céu. Essa combinação aparentemente simples é o resultado de uma extrema habilidade de composição e estética. A obra marca o ponto final do Eixo Monumental e é o edifício mais alto do Plano Piloto de Brasília. A cúpula invertida proposta por Niemeyer remete a uma experiência não construída, o Museu de Caracas. Porém no edifício do Congresso a forma invertida, a qual sua seção menor toca o solo, possui ainda uma geometria curva. Um enorme desafio estrutural, solucionado pelo engenheiro Joaquim Cardoso.

O Palácio do Itamaraty, próximo ao Congresso Nacional, recebe o destaque em relação aos demais edifícios dos ministérios, que estão perfilados ao longo do Eixo Monumental. Inicialmente chamado de Palácios dos Arcos, o edifício do Ministério das Relações Exteriores foi projetado entre 1965 e 1967, um período posterior aos demais palácios. A diplomacia brasileira demandava um edifício que não fosse simplesmente administrativo, mas que também atendesse as exigências de caráter representativo das tradições diplomáticas. Diferentemente dos demais palácios, Niemeyer opta por

deixar aparente o concreto da estrutura das arcadas, expondo a delicadeza das ranhuras deixadas pelas formas no concreto. Neste edifício uma caixa de vidro é protegida por uma grande laje apoiada em colunas delgadas que tocam o solo ou o espelho d'água existente ao redor da edificação. A existência de um terraço na cobertura propicia uma transição do interior para o exterior da edificação acentuada pela ausência de fechamentos laterais, uso de pergolados e a presença de jardins do paisagista Burle Marx. Esse terraço aberto com vista para a cidade será retomado posteriormente em outro projeto, o Quartel General do Exército em 1968.

Entre 1964 e 1985, quando o Brasil estava sob o regime de uma ditadura militar, Niemeyer continuou a desenvolver obras previamente aprovadas, contudo foi preterido para a elaboração do projeto do aeroporto de Brasília.

De acordo com Maria Alice Junqueira Bastos e Ruth Verde Zein⁷ a Universidade de Brasília seria o modelo para uma modernização no setor universitário. Uma reestruturação na educação concebida por Darcy Ribeiro inserindo o conceito de maior intercâmbio entre as áreas de conhecimento. Cursos básicos comuns a uma área de conhecimento, após esta etapa o aluno optaria por uma área específica, em detrimento a ideia de faculdades isoladas. A arquitetura no campus da UnB por sua vez também buscava uma associação a tecnologia e soluções construtivas generalistas que pudessem também ser utilizadas em outros programas pelo país. Embora a arquitetura dos palácios de Niemeyer na capital pareça não apresentar uma imediata associação a ideia de industrialização, do ponto de vista de padrão, norma ou repetição, a experiência na UnB foi, por sua vez, direcionada a pré-fabricação de componentes. O sistema construtivo em concreto armado pré-fabricado, o qual já havia sido utilizado por Niemeyer e Lelé de forma experimental em outros momentos no Campus das Universidade de Brasília, permite uma rápida e eficiente construção, além de uma flexibilidade a dos espaços internos, o que seria muito útil para ao uso da edificação. A técnica experimentada

⁷ ZEIN, Ruth Verde; BASTOS, Maria Alice Junqueira. Brasil. Arquiteturas após 1950. São Paulo: Perspectiva, 2015. Pag. 86.



anteriormente na Universidade de Brasília, demonstrou um bom resultado plástico e construtivo. E o aprimoramento do sistema permitiu que novas tipologias fizessem também uso do processo construtivo. Em 1962 Oscar Niemeyer projetou, juntamente com a colaboração de Lelé um conjunto de edifícios para a Universidade de Brasília, os edifícios denominados de Serviços Gerais. Estes edifícios que já abrigaram grande parte da Universidade de Brasília, hoje são ocupados pelo Instituto de Artes, o Departamento de Música e o Centro de Planejamento Oscar Niemeyer. Estes pavilhões destacam-se no campus devido a sua escala e sistema construtivo, originando edifícios econômicos com espaços multifuncionais e flexíveis. As edificações são retangulares e térreas, composta por elementos modulares pré-fabricados em concreto. As esquadrias metálicas também seguem a mesma modulação. Existem poucas aberturas para o exterior e pátios internos, em geral com jardins, são responsáveis pela iluminação natural dos ambientes internos. Apesar de possuir um sistema construtivo simplificado com duas peças principais, uma placa de vedação em forma de “U” e uma viga protendida de cobertura, as edificações apresentam uma sofisticação nas soluções apresentadas.

“A solução adotada para o escritório técnico do Ceplan teve em vista criar um ambiente de tranquilidade propício ao trabalho. Isso explica o edifício todo fechado para o exterior e os pequenos pátios internos que lhe garantem a intimidade desejada.” (CEPLAN-Centro de Planejamento Universidade de Brasília. Módulo, Rio de Janeiro, v.8, n.32, p.26, mar.1963.)

Outra edificação projetada por Oscar Niemeyer para o campus da Universidade de Brasília foi o Instituto de Teologia, atual Secretaria de Educação do Distrito Federal. Projetado em 1963 para receber o Instituto de Teologia, o qual seria vinculado a Universidade de Brasília, o edifício apresentava um sistema construtivo similar ao conjunto arquitetônico dos Serviços Gerais que anteciparia a solução adotada no Quartel General do Exército. Desta vez, uma edificação linear com três pavimentos caracterizada pela repetição do elemento vertical em concreto, trinta vezes em cada fachada. Existe ainda nessa edificação uma estrutura independente que cobre parte do volume, um terraço. Novamente dois elementos construtivos são ordenados de tal forma a gerar a volumetria da



edificação, a “coluna parede” com cerca de dez metros e a “placa nervurada de piso” com quinze metros. Diferentemente da solução adotada nos Serviços Gerais, as placas de fechamento estão afastadas cerca de um metro entre si, onde foram colocadas as esquadrias metálicas.

A experiência de tecnologias pré-fabricadas na UnB, resultado da parceria entre Oscar Niemeyer e João Filgueiras Lima, fora abortada durante o regime militar em 1964, conforme descrito no livro “Brasil: arquiteturas após 1950”⁸. Contudo o próprio Ministério do Exército, o futuro Quartel General do Exército, foi construído utilizando as experiências construtivas oriundas do campus da UnB em 1968. A pré-fabricação de elementos estruturais, a flexibilização do espaço através do sistema construtivo adotado e a determinação da forma através do ordenamento dos componentes pré-fabricados são características comuns a uma série de edifícios projetados por Niemeyer e Lelé: os edifícios de Serviços Gerais, entre eles o Ceplan, o Instituto de Teologia na UnB, atual Secretaria de Educação, e o Instituto Central de Ciências – ICC.

Deste ponto de vista, o Quartel General do Exército poderia então ser incluído na Historiografia como obra arquitetônica que fecharia um ciclo de experimentações com pré-fabricação em concreto armado neste período cronológico; e que aparentemente houvera uma apreensão das técnicas obtidas na experiência da UnB por parte dos militares para construção de futuras edificações militares.

O arquiteto Joao Filgueiras Lima - Lelé - teve uma contribuição importantíssima para a arquitetura nacional⁹. Seu protagonismo ganha força nos anos 1960, quando desenvolve projetos em estruturas pré-fabricadas para o campus da UnB. A pré-fabricação de componentes estruturais e vedações aproxima bastante a indústria da arquitetura e possibilita uma racionalização construtiva. Lelé, que

⁸ ZEIN, Ruth Verde; BASTOS, Maria Alice Junqueira. Brasil. Arquiteturas após 1950. São Paulo: Perspectiva, 2015. Pag. 86.

⁹ ZEIN, Ruth Verde; BASTOS, Maria Alice Junqueira. Brasil. Arquiteturas após 1950. São Paulo: Perspectiva, 2015. Pag. 149-150.



em 1962, visitou países do leste europeu para observar a tecnologia de pré-fabricação, usa o campus da UnB como um canteiro de obras experimental para desenvolver e aplicar as novas técnicas construtivas. O sucesso do sistema construtivo aplicado no campus permitiu que outras edificações, projetadas por Lelé, utilizassem dessa experimentação. O Hospital Regional de Taguatinga – 1968, assim como o Centro Administrativo de Salvador – 1974, utilizaram componentes pré-fabricados em concreto armado em seus sistemas construtivos. Outras obras de Lelé foram construídas utilizando elementos pré-fabricados em concreto armado, como as concessionárias Disbrave e Planalto, ambas em Brasília, era o desdobramento de uma forma de pensar arquitetura racional, eficiente e associada a industrialização da construção civil. O caminho das obras de Lelé seguiria em carreira solo, separado de Niemeyer, onde iria aprimorar ainda mais a pré-fabricação dos elementos construtivos, utilizando e explorando as características do aço em seus projetos futuros.

3 O local para os Militares no Plano Piloto de Brasília – SMU

O lugar para os militares no Plano Piloto, o Setor Militar Urbano – SMU ocupa uma área nobre dentro do Plano Piloto de Brasília. Uma região com setores bem definidos e localização estratégica junto ao eixo monumental. Um setor com características distintas no centro da capital, entretanto a locação de um bairro para militares não foi exclusividade do Plano de Lucio, como observado nas propostas premiadas do concurso do Plano Piloto de Brasília, as habitações militares, os quartéis e as pistas para desfiles estão presentes e possuem grande relevância no zoneamentos apresentados.

Em relação ao concurso que escolheu o Plano Piloto de Brasília, podemos considerar que o processo de mudança da nova capital foi articulado ao longo de anos. A ideia de interiorização da nova capital, foi resultado de vários anos de pesquisas e amadurecimento. Desde a constituição de 1891, fica determinado que uma região no Planalto Central com 14.400Km² seria demarcada para estabelecimento da futura capital federal e que após efetivada a transição da capital o Distrito Federal passaria a constituir um Estado.



ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E
POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019

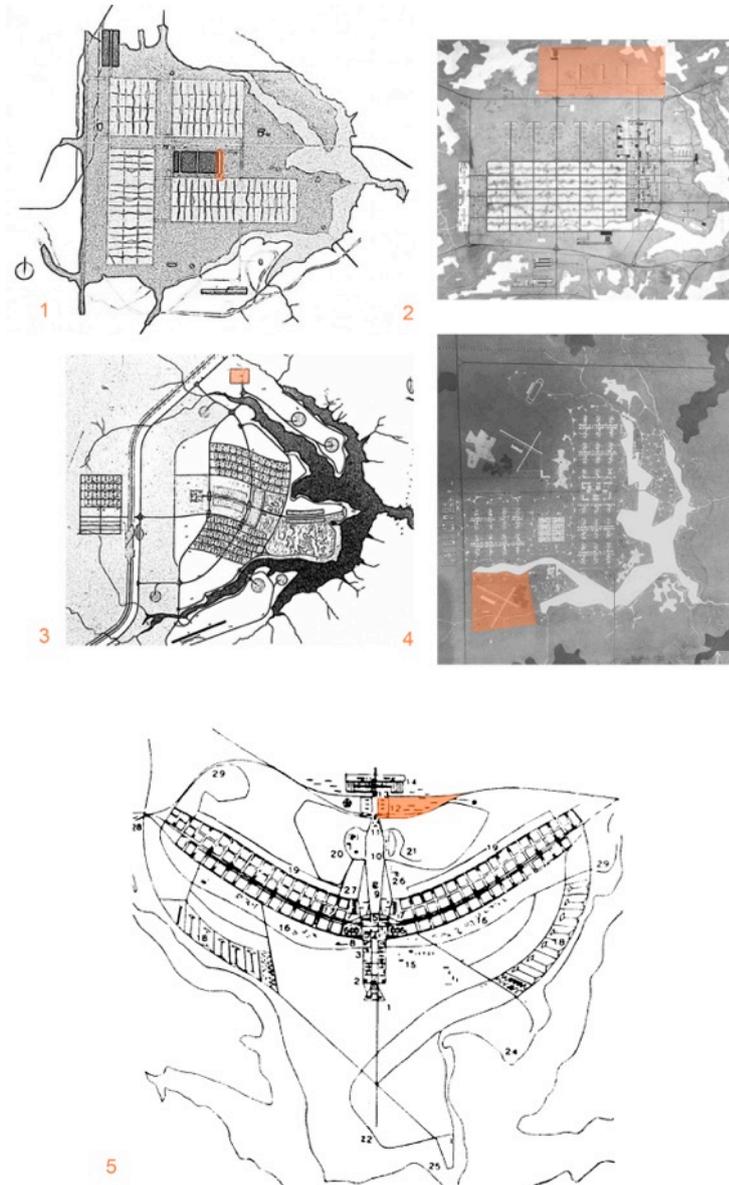


Figura 2: Propostas para o Plano Piloto: 1.Milton Ghiraldini, 2.Artigas, 3.Henrique Mindlin, 4.Milman. Fonte: EBC + Intervenção do Autor



Dentre as propostas premiadas no concurso do Plano Piloto da nova capital, o local destinado aos quartéis, vilas militares e pistas de desfile militar receberam destaque tanto pela área quanto pela localização.

A proposta de Milton Ghiraldini e equipe (figura 1), quinto colocado no concurso, considera uma avenida de caráter monumental com 1500 metros de extensão para desfiles cívico-militares junto as embaixadas e os palácios.

A proposta elaborada pelo arquiteto Vilanova Artigas e equipe (figura 2) contempla um destaque especial para a zona militar. Separada do conjunto e localizada na região mais ao norte do Plano Piloto, a zona militar compreenderia quartéis, uma pista de pouso exclusiva para a base aérea independente do aeroporto e setores residenciais para militares suboficiais. As residências dos oficiais militares seriam nas unidades de vizinhança. A zona militar, que na proposta apresenta uma área considerável dentro do conjunto, cerca de 20% do território planejado, foi situada de tal forma que seus setores residenciais pudessem crescer de acordo com a necessidade. A zona militar foi prevista para 40 mil pessoas e se ultrapassado esse limite justificaria a criação de outras zonas militares.

A proposta de Henrique Mindlin e Giancarlo Palanti (figura 3), também quintos colocados, localizam o setor militar junto a entrada da península norte separada da zona residencial e cívica do Plano Piloto.

A equipe do arquiteto Rino Levi, terceiros colocados no concurso, apresentou junto ao centro cívico uma “grande avenida” destinada a desfiles e outras manifestações cívicas e militares.

O Plano Piloto apresentado por Milman e equipe (figura 4), segundo colocado no concurso, previa uma zona militar junto ao aeroporto exclusivo dos militares. Nessa região, entrada da península sul,

também estariam as residências militares ao longo da orla do lago Paranoá. Um outro aeroporto, para uso comercial, seria implantado junto a rodoviária próximo as demais zonas principais.

Por fim o Plano Piloto de Lucio Costa (figura 5), vencedor do concurso, que setorizava a região dos quartéis em um dos extremos do eixo monumental, próximo ao parque industrial e armazenamento. Uma região com área considerável em relação aos demais setores e estrategicamente posicionada, com certa distância das zonas residenciais e conectada diretamente ao Eixo Monumental.

As propostas premiadas do concurso do Plano Piloto determinaram setores com usos e funções, como residenciais, centro cívico, universidade, ministérios, autarquias, embaixadas, centros comerciais, entre outros, a partir de uma visão macro dos espaços. Em meio as diversas funções o setor militar é contemplado em várias das propostas premiadas, algumas com mais ênfase e outras com breves citações, ressaltando a importância e o significado desse programa na nova capital.

O Setor Militar Urbano ocupa uma área com cerca de 4,15 km² com setores bem definidos e uma localização estratégica e privilegiada no Plano Piloto. Possui acessos diretos com o eixo monumental e uma relativa integração com a cidade. A ausência de bloqueios ou cancelas permite que visitantes acessem ou usufruam da região. Os controles de acessos são restritos aos quartéis, edifícios administrativos e construções privadas. Exceto para a quadra residencial dos generais, a qual possui cercamento e guaritas para restringir o acesso. Os equipamentos culturais e de lazer, como o teatro Pedro Calmon são utilizados para eventos de interesse da cidade, como apresentações da Orquestra Sinfônica de Brasília.

Atualmente, o Setor Militar Urbano é composto pelos quartéis, clubes recreativos, um hospital militar, a igreja Oratório do Soldado, áreas residenciais e o seu principal edifício administrativo, o Quartel General do Exército.



O Setor Militar Urbano possui uma legislação específica que não é regulamentada pelo Código de Obras e Edificações do Distrito Federal. Além do SMU, somente o Campus da Universidade de Brasília e a área do Aeroporto Internacional Juscelino Kubistchek possuem esta particularidade. O Setor Militar Urbano localiza-se entre os bairros Noroeste e Sudoeste, as margens do Eixo Monumental. Posição considerada estratégica no Plano Piloto devido ao fácil acesso a região administrativa do planalto.

4 O Conjunto Arquitetônico do Quartel General do Exército

O Conjunto Arquitetônico do Quartel General do Exército, localizado na região central do Setor Militar Urbano, possui uma área construída de aproximadamente 117 mil metros quadrados. Este conjunto abriga órgãos administrativos e operacionais da instituição, além do edifício cultural e do monumento a Caxias. A distribuição dos edifícios em relação ao Setor Militar Urbano está diretamente relacionada a posição da avenida do Exército, pista de desfiles, que encontra-se perpendicular ao Eixo Monumental.

A via, que durante a maior parte do ano possibilita o fluxo de veículos integrada ao sistema viário da cidade, possui seis faixas de rolamento com largura total de 30 metros, atravessa o SMU no sentido Leste/Oeste e possibilita um acesso direto aos edifícios do Quartel General do Exército e da praça dos Cristais. Essa avenida funciona como local para paradas militares e até mesmo para treinamentos e instruções, seguindo o programa inicial do projeto proposto por Oscar Niemeyer. Uma arquibancada continua em níveis, para acomodação de espectadores, acompanha as margens da avenida próximo a praça dos Cristais e ao QGEx. Em análise as propostas e croquis apresentados por Niemeyer desde o início do projeto, a “pista de desfiles”, manteve-se praticamente inalterada, sendo o elemento regulador da implantação e partido arquitetônico.



A largura e disposição da Avenida do Exército contribuem para a monumentalidade do conjunto arquitetônico. A via de alta velocidade, 60Km/h, possibilita uma apreensão dos edifícios e espaços a nível dos motoristas e passageiros, um percurso contínuo que atravessa o conjunto arquitetônico, sempre paralelo a fachada principal do Quartel General do Exército, onde a sequência ordenada e cadenciada de elementos verticais de fachada é ressaltada ao longo percurso.



Figura 3: SMU. Fonte: Mapoteca CRO 11 + Intervenção do autor

O sítio do Conjunto Arquitetônico do Quartel General do Exército pode ser determinado por três formas geométricas bem definidas:



- A linha reta determinada pela pista de desfile;
- O triângulo equilátero delimitado por vias onde está a Praça dos Cristais;
- O trapézio onde estão locados os edifícios administrativos, o teatro e o memorial de Caxias.



Figura 4: Praça dos Cristais. Fonte: Acervo do Autor

A Praça dos Cristais, espaço público situada em frente ao monumento a Caxias e adjacente a pista de desfile, possui formato de triângulo equilátero onde cada lado possui 500 metros de comprimento e área total de 108.000m². O formato triangular da praça é definido pela vias que o circundam e possibilitam o manejo de tropas durante os desfiles.



Figura 5: Praça dos Cristais. Fonte: Mapoteca CRO 11.

O espaço projetado pelo paisagista Roberto Burle Marx em 1970 contrapõe o complexo administrativo do Quartel General do Exército no que se refere a acesso e permanência pública. O local aberto, sem restrições de acesso aos visitantes, possui uma rica diversidade espacial. A



qualidade arquitetônica da planta é também percebida pelo usuário, que circula entre vegetações, pisos diversos, espelho d'água e esculturas. O enorme jardim em frente a uma edificação de caráter simbólico, remete a uma releitura dos jardins do século XVIII, como a Champ de Mars em Paris, onde um enorme gramado permite uma vista livre do edifício da Escola Militar. Essa relação de composição entre um edifício e seu entorno imediato, em especial no que se refere a visuais da fachada principal, é utilizada por Niemeyer em outros projetos relevantes, como no Palácio da Alvorado, Palácio do Congresso e Palácio do Itamaraty. O Conjunto Arquitetônico do Quartel General do Exército possui um enorme jardim, a Praça dos Cristais, de onde é possível contemplar a plasticidade e ordem dos edifícios do quartel general.

No terreno em formato trapezoidal, adjacente a pista de desfile e em frente á Praça dos Cristais, estão locados os edifícios administrativos, o teatro, a concha acústica e o memorial a Caxias.

A implantação dos edifícios no terreno toma partido da pista de desfile como traçado regulador, conforme descrito anteriormente. O paralelismo dos edifícios administrativos, segue um rigor na sua composição e distribuição. Os nove edifícios longitudinais estão agrupados e orientados a partir do Bloco A, edifícios mais comprido e de maior importância no conjunto. Assim como na hierarquia militar, a linha de frente ou testa de um pelotão é composta pelas maiores patentes. Nessa linha de raciocínio o bloco A, edifício que abriga os oficiais generais, encontra-se a frente do conjunto.

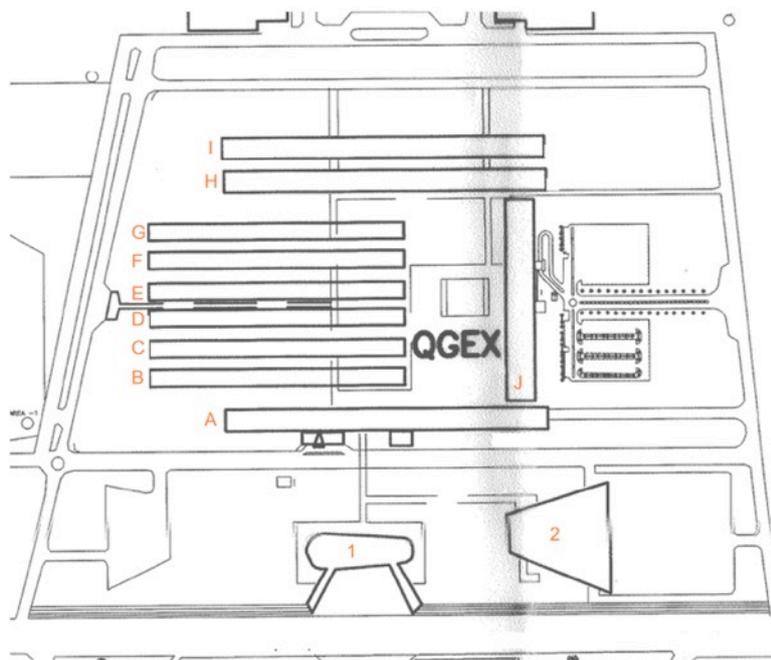


Figura 6: Implantação dos Edifícios. 1. Concha Acústica, 2. Teatro, A.B.C.D.E.F.G.H.I..J. Edifícios Administrativos. Fonte: Mapoteca da CRO11 + edição do autor

O paralelismo do conjunto é contraposto com o deslocamento dos edifícios centrais do conjunto e a inserção de edifícios com programas diferenciados, o teatro e a concha acústica. Essa disposição revela um rigor arquitetônico na implantação, que desloca em um terço os blocos B, C, D, E, F e G, em direção a fachada lateral esquerda do conjunto. O espaço proveniente desse deslocamento forma uma pátio interno privativo. Este pátio com 12.000 m² é delimitado pelo único edifício perpendicular ao conjunto, o bloco J.

Os edifícios são conectados entre si por uma passarela coberta, em formato de galeria, a qual interliga os edifícios perpendicularmente. Essa passagem transversal permite uma circulação de

pedestres, que alternam a circulação entre o interior das edificações e as áreas verdes gramadas, provenientes dos afastamentos dos edifícios.

Através da implantação, é possível verificar que o Conjunto Arquitetônico do Quartel General do Exército possui duas zonas de circulação bem definidas: a primeira com livre acesso para o público, que compreende a Praça dos Cristais, a Avenida do Exército, a concha acústica, o memorial a Caxias e o teatro. Essa região permite uma livre circulação do visitante e compõe a fachada principal do conjunto. A segunda zona é definida pelo quadrilátero formado pela disposição dos edifícios administrativos. O acesso ao interior das edificações e espaços de uso coletivo, pátio, áreas verdes e subsolo, é restrito aos funcionários e visitantes autorizados.

Ainda sobre a fachada principal da edificação, três elementos merecem destaque tanto no ponto de vista formal e simbólico, quando em seus programas diferenciados. A concha acústica, o obelisco e o teatro possuem uma inserção que os privilegiam na implantação do conjunto. As edificações com vocações culturais e cerimoniais estão a frente dos demais edifícios, em meio a uma esplanada com 70.000 m² forrada com grama que afasta de maneira significativa, 150 metros, o bloco A em relação a pista de desfile. A concha acústica, associada ao obelisco, encontra-se na região central da esplanada alinhada com o eixo da Praça dos Cristais. A assimetria do conjunto é garantida pela implantação do teatro Pedro Calmon, localizado a direita na fachada principal e ao deslocamento dos demais edifícios administrativos em relação ao bloco A. O plano de fundo da fachada principal do conjunto é o bloco A, o edifício dos generais, o qual possui um ritmo cadenciado e bem definido dos seus elementos verticais de fachada.





Figura 7: Concha Acústica. Fonte: Acervo do Autor.

Conforme destacado anteriormente, a concha acústica juntamente com o memorial a Caxias e o teatro Pedro Calmon recebem destaque no conjunto arquitetônico por suas formas não ortogonais e sua locação mais próxima a pista de desfile.

O memorial à Caxias, formado pela concha em concreto armado com a função de proteger as autoridades durante as cerimônias e o obelisco, é a edificação mais próxima a pista de desfiles. Sobre uma base retangular de 150 x 50 metros elevada 1.65 metros acima do nível da pista de desfile, a casca curva de concreto armado proporciona um espaço coberto, porém com aberturas frontal e posterior, que permitem a visualização do edifício ao fundo. A casca possui 12 metros de altura e possui três regiões de apoio com o solo: uma em cada extremidade da curva e outra na região do palanque, o qual circunda um pilar maciço de seção retangular de 5 x 1.5 metros. O pilar que ajuda na sustentação do conjunto está deslocado em planta na proporção de um terço em direção a parte mais baixa da casca.





Figura 8: Obelisco na fachada principal. Fonte: Acervo do Autor

O obelisco, que possui o brasão do Exército em uma de suas faces, está localizado em frente a concha e é o elemento construído mais alto do conjunto. Possui 35,30 metros de altura e base retangular de 3,50 x 1,20 metros. No ponto mais alto, a seção retangular é reduzida para 1,60 x 0,60 metros. Em relação ao sistema construtivo, o obelisco em concreto armado possui vazios no interior de suas seção até chegar na região mais alta, onde um pináculo maciço em concreto armado arremata o elemento vertical.

Esta edificação possui não possui fechamentos ou vedações, o que possibilita uma maior interação visual das autoridades com os presentes na pista de desfile ou até mesmo na praça dos Cristais. Uma construção simbólica que, popularmente, representa a espada de Caxias, fazendo uma relação direta ao patrono do Exército. Todavia estas formas, cascas curvas e obeliscos são recorrentes no repertório de projetos de Niemeyer.

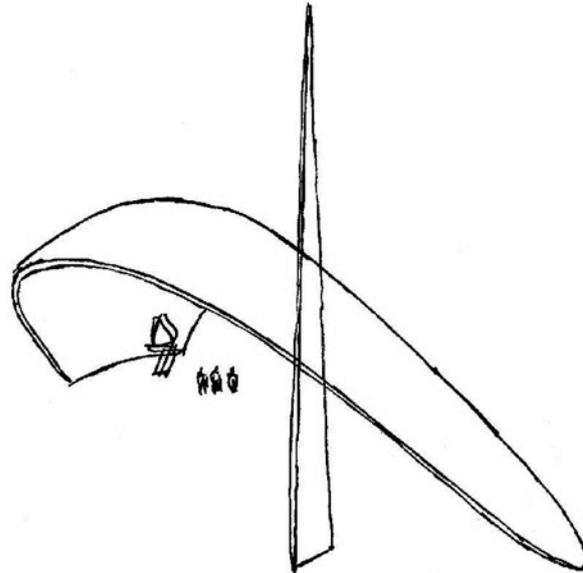


Figura 9: Monumento a Rui Barbosa 1949. Fonte: Fundação Oscar Niemeyer

“Foi em 1949 que empregou pela primeira vez um obelisco, quando de sua participação no concurso para o Centro Atlético Nacional no Rio de Janeiro: um obelisco de base retangular equilibrando a composição do pórtico de acesso ao conjunto, mas que não foi construído. O obelisco em sua plenitude, isolado e pontiagudo, faria presença no Monumento para Rui Barbosa, de 1949. Esse também não foi construído, porém seria retomado, anos mais tarde, agora na tribuna à frente do Quartel General do Exército de Brasília (1967), onde reina imponente, muito agradando os militares que o batizaram de “Espada de Duque de Caxias”. (Sobre o projeto da Praça da Soberania, de Oscar Niemeyer. Schlee, Andrey Rosenthal. MDC, janeiro de 2009).

A citação de Andrey Schlee no artigo sobre a Praça da Soberania, retoma o tema obelisco no repertório de Niemeyer, onde um elemento vertical pontiagudo associado a um monumento, neste caso o Monumento a Rui Barbosa foi proposto em 1949, contudo não construído.

Assim como a referência do “Forte Apache” para o Quartel General do Exército em Brasília foi estabelecida pós obra construída, a comparação da espada de Caxias também é algo pós construção



do conjunto arquitetônico. Em uma instituição com muitos símbolos, histórias e personagens heroicos, as edificações são facilmente associadas ou relacionadas através de suas formas, principalmente quando a volumetria se assemelha a algo figurativo.



Figure 10: Teatro Pedro Calmon. Fonte: Fundação Oscar Niemeyer

O Teatro Pedro Calmon é um dos edifícios em destaque na composição do Conjunto Arquitetônico do QGEx, localizado em frente aos edifícios administrativos exhibe a sua riqueza plástica juntamente com a concha acústica. A planta em formato trapezoidal contrapõe uma volumetria que se apresenta de maneira marcante na edificação. Enormes pórticos em concreto armado, organizados de forma não paralela devido a uma leve angulação entre si, determinam a forma do auditório com capacidade para 1200 lugares. Uma repetição de elementos em concreto armado moldados em loco que dialoga e ao mesmo tempo causa contraste com o ritmo constante dos elementos de fachada do bloco A.

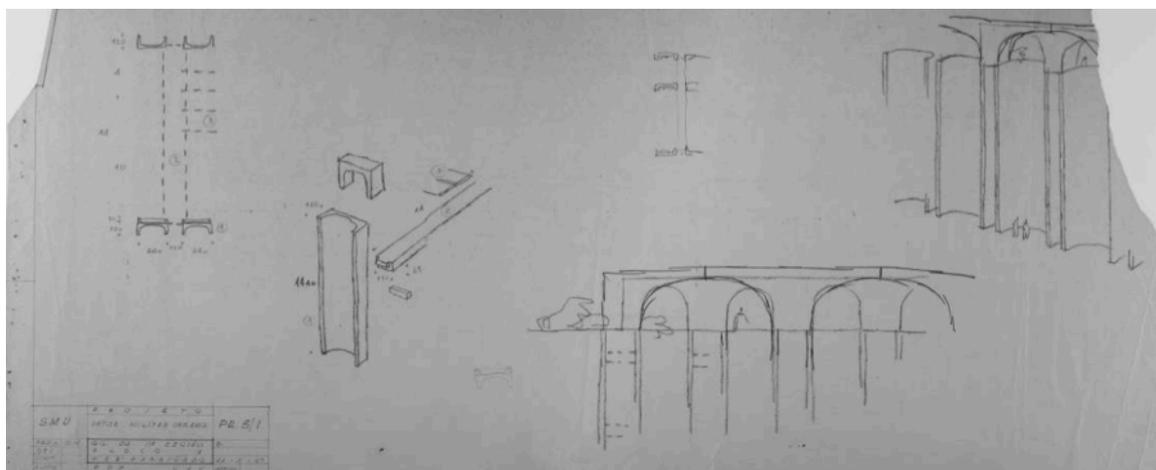


Figura 11: Esquema do Sistema Construtivo. Fonte: Fundação Oscar Niemeyer

O edifício administrativo mais próximo a pista de desfile, chamado de bloco A, compõe a fachada principal do Conjunto Arquitetônico. Uma forma sóbria com elementos em concreto pré-fabricados, que remetem a outros projetos do próprio Niemeyer como o Ceplan e o Instituto de Teologia, ambos no Campus da Universidade de Brasília. O edifício configura também um plano de fundo para a plasticidade da concha acústica e do memorial à Caxias, artifício similar que fora também utilizado para destacar o Palácio do Itamaraty no eixo monumental.

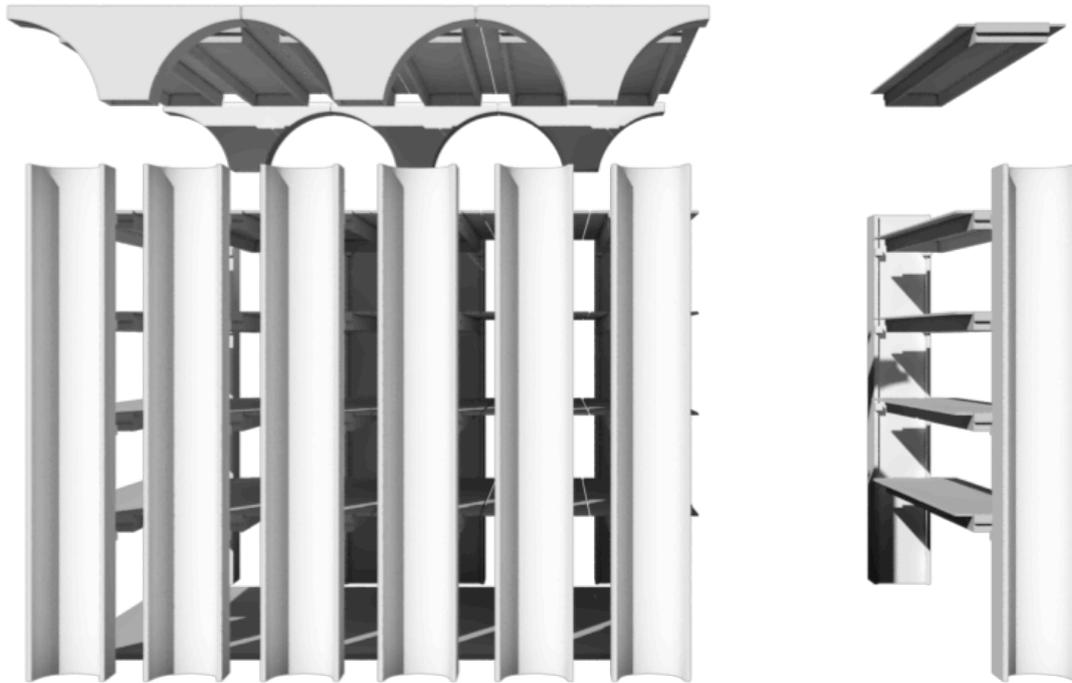


Figura 12: Modelo da Estrutura do Bloco A. Fonte: Modelo do Autor

O sistema construtivo utilizado no bloco A, o mais relevante no conjunto arquitetônico, remete a uma parceria entre Niemeyer e Lelé. Este edifício revela-se uma evolução ou continuidade de técnicas construtivas experimentadas em edifícios icônicos da Universidade de Brasília. O uso de peças pré-fabricadas em concreto armado possibilitou uma planta livre e determinou a composição formal do edifício.



Figura 13: Interior do Bloco A em reforma. Fonte: Acervo do autor

Os elementos estruturais verticais pré-fabricados que compõem a fachada atuam como pilares e vedação. São 140 pilares que possuem 19,25 x 2.40 x 1.20 metros cada um. Estes pilares estão locados nas fachadas da edificação, 70 unidades na fachada principal e 70 unidades na fachada posterior, com afastamento de 1.20 metros entre si. Resultando numa distância de 250,80 metros comprimento total da edificação. A largura total do edifício é de 16.40 metros, 1.20 metros de cada pilar e 14 metros de vão livre entre os pilares. Em planta, existe uma modulação bem definida de 1.20 metros, oriunda das dimensões dos pilares, que determina a divisão dos espaços internos.



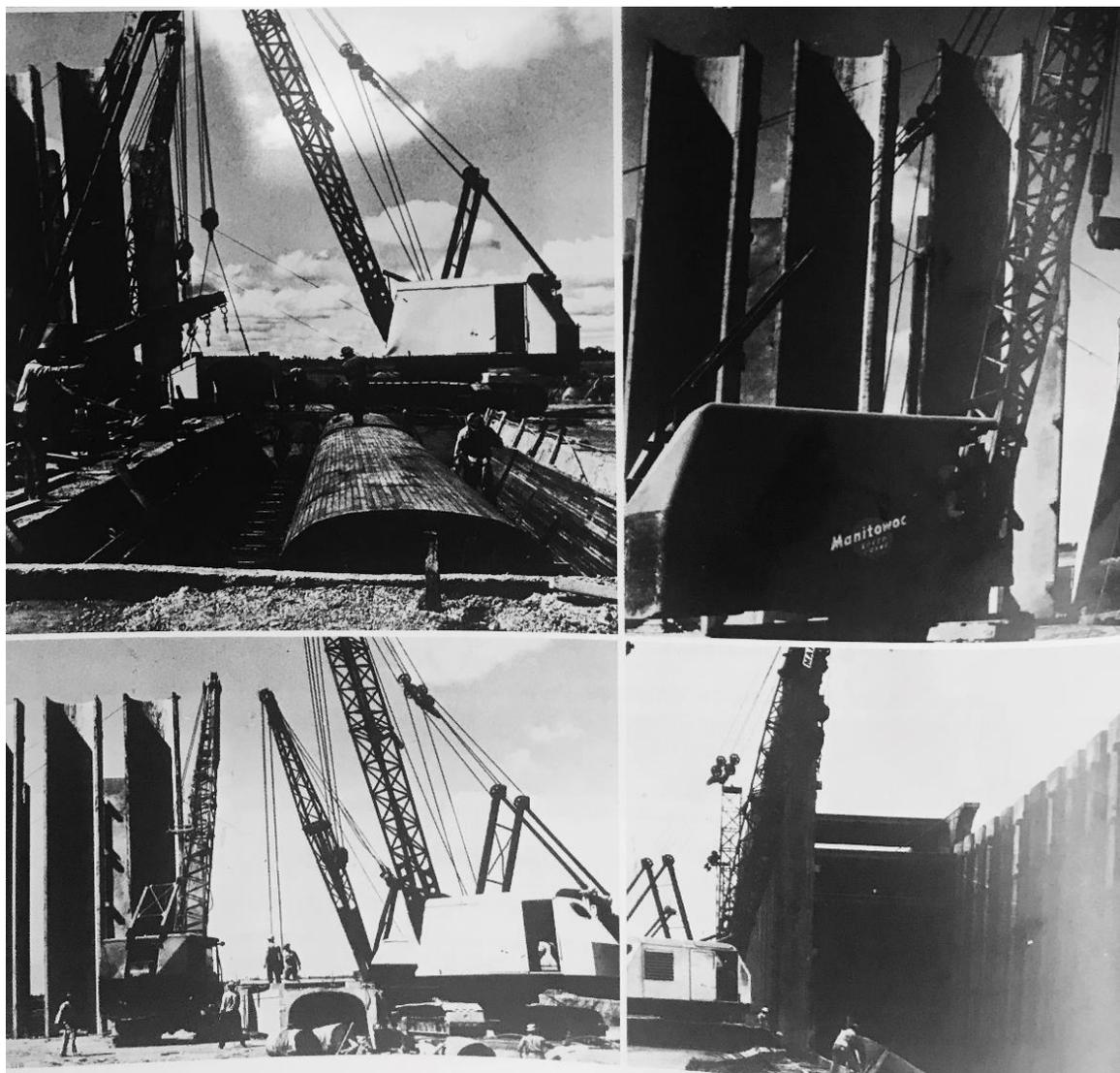


Figura 14: Montagem do Sistema Construtivo do Bloco A. Fonte: Revista L'Architecture D'Aujourd'hui n. 171.

A altura da edificação é de 18.20 metros em relação ao nível do terreno na fachada principal. O pilar de 19.25 metros nasce no subsolo e termina como peitoril do terraço. Um subsolo, três pavimentos administrativos e um pavimento terraço são separados por lajes, também pré-fabricadas em



concreto armado. Cada laje possui 14,00 x 3,60 x 0,60 metros, elas são uma combinação de duas vigas com 60cm de altura e uma laje plana com 7cm de espessura. As lajes são apoiadas em consoles existentes nos pilares e cobrem um vão livre de 14 metros. No pavimento terraço um elemento em forma de arco, também pré-fabricado em concreto armado, funciona como coroamento da edificação e diferencia o último pavimento dos demais. Este último pavimento com aberturas mais amplas possui, no projeto inicial, jardins do paisagista Roberto Burle Marx.

Os demais edifícios administrativos, blocos B, C, D, E, F, G e H estão locados de maneira paralela ao bloco A e possuem planta livre, semelhante ao bloco A, contudo o sistema construtivo destes edifícios apresenta os elementos estruturais de fachada com suas concavidades voltadas para o interior da edificação, diferenciando-os do bloco A. Estes edifícios, diferentemente do bloco A, tiveram os elementos verticais de fachada moldados em loco. É possível visualizar as marcas de encontro das formas nas fachadas destes edifícios.

O bloco I, que foi construído após a inauguração do conjunto, apresenta um sistema construtivo de vigas e pilares ortogonais independentes, semelhante às diversas construções brasileiras convencionais em concreto armado. A forma similar aos demais edifícios e ordenamento das fachadas foram mantidos, contudo o sistema construtivo foi completamente alterado. A construção deste edifício já era prevista e contava na Planta de Situação com data de 1971.



Figura 15: Bloco J. Fonte: Acervo do Autor

O bloco J, possui uma função e forma que o diferencia dos demais edifícios do conjunto. O edifício de dois pavimentos possui fachada no pavimento superior continua em concreto armado com aberturas horizontais. Este edifício é o único perpendicular à pista do desfile no conjunto arquitetônico, ele configura o fechamento do pátio interno do QGEx. Atualmente funciona como edifício administrativo e área de alimentação para os funcionários.



4 CONCLUSÃO

A ideia de interiorização do território brasileiro, defendida desde o século XIX pelos militares, teve em Brasília uma forte conquista. A nova capital proporcionaria uma nova ocupação no interior do país e maior conexão entre as demais capitais, devido a sua posição geográfica. Associada ainda a ideia de menor vulnerabilidade militar em relação às cidades litorâneas. O Exército esteve presente desde o início no processo de mudança da nova capital, e de acordo com as propostas premiadas para Plano Piloto, este teria um local de destaque na nova capital. A competência e técnica apresentada pelo arquiteto Oscar Niemeyer ao projetar os Palácios e principais edifícios administrativos de Brasília, o tornaram o profissional mais indicado para propor o novo Ministério do Exército, futuro Quartel General do Exército.

O Conjunto Arquitetônico do Quartel General do Exército possui uma série de características, formais, construtivas e simbólicas, as quais poderiam categorizá-lo como um palácio de Niemeyer em Brasília. A riqueza na composição formal do conjunto, oriundo de uma experimentação pós UnB, juntamente com as experiências dos palácios projetados anteriormente, o distinguem também em relação aos palácios inaugurais de Brasília. Classificando-o como o único Palácio pré-fabricado em Brasília.

A colaboração do arquiteto Lelé, que juntamente com Niemeyer, exploraram mais uma vez o sistema construtivo em um programa de necessidades especial, o Quartel General, dando continuidade à experimentação tecnológica que já era utilizada desde os primeiros edifícios da Universidade de Brasília. Analisando a trajetória de Niemeyer, juntamente com os desenhos técnicos do Conjunto Arquitetônico do Quartel General do Exército, infere-se a reflexão sobre a experimentação através da pré-fabricação em suas obras, onde este edifício marca o ápice ou conclusão de uma série de projetos com sistema construtivo pré-fabricado. Em sua trajetória e obra, Niemeyer aparenta ter encontrado um limite para a experimentação e seus demais projetos fariam pouca ou nenhuma



relação com o Quartel General do Exército. Em contraponto o arquiteto Lelé daria sequencia ou desdobramento dessa experimentação em seus projetos futuros, inclusive com a utilização de estruturas em aço.

Apesar destas características, são poucas as publicações a respeito do Conjunto Arquitetônico do Quartel General do Exército de Brasília. Algumas publicações, descritas as seguir, citam ou descrevem o conjunto de maneira superficial, sem o devido aprofundamento na obra. Um estudo mais elaborado faz-se necessário devido à importância e relevância do conjunto arquitetônico, diferenciado por seu sistema construtivo, implantação, plástica e a instituição que o ocupa, além de ser um projeto de Oscar Niemeyer em parceria com personalidades importantes do modernismo brasileiro.

1. A revista francesa L'Architecture d'aujourd'hui. nº 171, dedica todo seu editorial para a obra de Oscar Niemeyer. Uma compilação de diversos projetos do arquiteto no Brasil e no mundo, onde o Quartel General do Exército é apresentado através de plantas, croquis, esquema construtivo, fotos da construção e do edifício concluído.
2. O Quartel General do Exército aparece com destaque no Guia de obras de Oscar Niemeyer Brasília 50 anos¹⁰, onde os autores Ficher e Schlee o categorizam como a obra mais representativa do arquiteto durante o regime militar. Niemeyer teria recorrido ao seu próprio repertório para projetar a edificação. O sistema de pré-fabricação desenvolvido com Lelé, associado as técnicas do edifício do Instituto de Teologia, foram a base para erguer os edifícios pavilhonares que abrigariam as atividades administrativas. Os edifícios com programas diferenciados, palanque, parlatório e auditório, ganham destaque pela forma e posição no conjunto. A publicação retoma ainda a referencia ao Monumento a Rui Barbosa

¹⁰ FICHER Sylvia; SCHLEE, Andrey. Guia de Obras De Oscar Niemeyer: Brasília 50 Anos. Brasília. Câmara dos Deputados, 2010.



de 1949, ao descrever a concha acústica e o obelisco. A frase famosa atribuída a conversa entre Oscar Niemeyer e o General Lott também é descrita no resumo da Obra.

“Numa guerra, o senhor prefere armas modernas ou clássicas?” (NIEMEYER em resposta ao General Lott. FICHER Sylvia; SCHLEE, Andrey. Guia de Obras De Oscar Niemeyer: Brasília 50 Anos. Brasília. Câmara dos Deputados, 2010. Pag.209).

3. Outras publicações, como o livro de Josep Maria Botey¹¹, apresenta o Quartel General do Exército e o descreve como a composição formada a partir de peças pré-fabricadas no conjunto de obras de Oscar Niemeyer.

A inserção do Conjunto Arquitetônico do Quartel General do Exército na historiografia da arquitetura brasileira é necessária e iminente visto que o QGEx possui vários elementos recorrentes da Obra de Niemeyer, que guardados os devidos juízos de valores, são indícios de uma obra qualitativa e expressiva de Oscar Niemeyer, ainda não explorados. Um certo ineditismo na abordagem e o registro de uma obra icônica são elementos motivacionais para produção de um material acadêmico que possibilite base para estudos futuros ou pelo menos clarificar o conjunto na obra de Niemeyer e na Arquitetura Brasileira.

5 REFERÊNCIAS

ARANTES, Otília. **O lugar da arquitetura depois dos modernos**. São Paulo: EDUSP, 2015.

BRAGA, Milton. **O concurso de Brasília**. São Paulo: Cosacnaify, 2010.

BOTEY, Josep Maria. **Oscar Niemeyer obras y proyectos**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1996.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

¹¹ BOTEY, Josep Maria. Oscar Niemeyer obras y proyectos. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1996.



PROJETAR
GRUPO DE PESQUISA EM
PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEPÇÃO DO
AMBIENTE



UFRN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



ARQUITETURA E URBANISMO - UFRPR



PPU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PLANEJAMENTO URBANO



UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNIVERSIDADE
POSITIVO

CEPLAN - Centro de Planejamento Universidade de Brasília in Revista Módulo, v.8, n.32, p.26, Rio de Janeiro: Março 1963.

COHEN, Jean-Louis. **O futuro da arquitetura desde 1889: Uma história mundial.** São Paulo: Cosacnaify, 2013.

COMAS, Carlos Eduardo Dias. **“A legitimidade da diferença”** in revista AU-55, ago/set-1994. p.49-52.

CORONA, Eduardo & LEMOS, Carlos. **Dicionário da Arquitetura Brasileira.** São Paulo: Romano Guerra, 2017.

CORRÊA, Marcos Sá. **Oscar Niemeyer.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996. Série *Perfis do Rio*.

COSTA, Lucio. **Um modo de ser moderno.** São Paulo: Cosacnaify, 2004.

COSTA, Lucio. **Relatório do Plano Piloto de Brasília.** Brasília: ArPDF, CODEPLAN, DePHA, 1991.

FICHER, Sylvia; ACAYABA, Marlene M. **Arquitetura moderna brasileira.** São Paulo: Projeto, 1982.

FICHER, Sylvia. **Guiarquitetura Brasília.** Brasília. Editare Editora, 2000.

FICHER Sylvia; SCHLEE, Andrey. **Guia de Obras De Oscar Niemeyer: Brasília 50 Anos.** Brasília. Câmara dos Deputados, 2010.

FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna.** São Paulo: Martins Fontes Editora, 2015.

GIEDION, Sigfried. **Espaço, Tempo e Arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes Editora, 2004.

HOLANDA, Frederico de. **Oscar Niemeyer: de concreto e vidro.** Brasília: FRBH, 2011.

LAGO, André Corrêa do. **Oscar Niemeyer uma arquitetura da sedução.** São Paulo: BEI Comunicação, 2007.

LIMA, João Filgueiras. **Arquitetura Brasileira após Brasília/Depoimentos.** Rio de Janeiro: Edição do IAB RJ, 1978.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MACEDO, Danilo Matoso. **Da matéria à invenção: as obras de Oscar Niemeyer em Minas Gerais: 1938-1955.** Brasília: Câmara dos Deputados, 2008.

NESBITT, Kate. **Uma Nova Agenda para a Arquitetura**. São Paulo: Cosacnaify, 2006.

NIEMEYER, Oscar. **As curvas do tempo**. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2000.

NIEMEYER, Oscar. **Minha arquitetura**. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2004.

NIEMEYER, Oscar. **Niemeyer**. Paris: Editions Alphenet, 1977.

NIEMEYER, Oscar. **Oscar Niemeyer – minha arquitetura 1937-2004**. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2004.

PAPADAKI, Stamo. **The work of Oscar Niemeyer**. New York: Reinhold Publishing Corporation, 1948.

PAPADAKI, Stamo. **Oscar Niemeyer: work in progress**. New York: Reinhold Publishing Corporation, 1956.

PAPADAKI Stamo. **Oscar Niemeyer**. New York: George Braziller, Inc., 1960.

PENTEADO, Hélio. **Oscar Niemeyer**. São Paulo: Editora Almed, 1985.

PEREIRA, Miguel Alves. **Arquitetura, texto e contexto: o discurso de Oscar Niemeyer**. Brasília: EdUnB, 1997.

ROSSETTI, Eduardo Pierrotti. **Arquitetura em transe: Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Vilanova Artigas e Lina Bo Bardi: nexos da arquitetura brasileira pós-Brasília (1960 - 1985)**. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2007.

ROSSETTI, Eduardo Pierrotti. **Arquiteturas de Brasília**. Brasília: ITS, 2012

SCHLEE, A. R.; GARCIA, C.; TENORIO, G. **Registro arquitetônico da Universidade de Brasília**. 1. ed. Brasília: Editora da UNB, 2014.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2002.

SEGRE, Roberto. **Ministério da Educação e Saúde**. São Paulo: Romano Guerra, 2011.

SILVA, Elcio Gomes da. **Os palácios originais de Brasília**. 2012. 2 v. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2012.

TAVARES, Jeferson. **Projetos para Brasília e a cultura urbanística nacional**. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, EESC, 2004.



PROJETAR
GRUPO DE PESQUISA EM
PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEPÇÃO DO
AMBIENTE



UERN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



ARQUITETURA E URBANISMO - UFRJ



PPU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PLANEJAMENTO URBANO



UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNIVERSIDADE
POSITIVO

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E
POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



VALLE, Marco Antonio Alves do. **Desenvolvimento da forma e procedimentos de projeto na arquitetura de Oscar Niemeyer (1935-1998)**. São Paulo, FAUUSP – Tese (Doutorado), 2000.

WAISMAN, Marina. **O interior da história**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

WESELY, Michael. **Arquivo Brasília**. São Paulo: Cosacnaify, 2010.

XAVIER, Alberto; KATINSKY, Julio. **Brasília - Antologia Crítica**. São Paulo: Cosacnaify, 2012.

ZEIN, Ruth Verde; BASTOS, Maria Alice Junqueira. **Brasil. Arquiteturas após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2015

Revistas:

Arquitetura e Urbanismo n.55, Agosto/Setembro, 1994.

Arquitetura e Urbanismo n.55, Agosto/Setembro, 2007.

L'Architecture d'Aujourd'hui n.171, Janvier/Fevrier, 1974.

Le Visiteur n.14, Novembro, 2009.

Revista Acrópole n.369, Janeiro, 1970.

Revista Acrópole n.375, Julho, 1970.

Projeto Design n.334, Dezembro, 2007.

Projeto Design n.362, Abril, 2010.

Sites:

<http://www.niemeyer.org.br>

